

Quintiliano de Mesquita: "Um princípio, uma luta"

A cardiologia brasileira está de luto e cientificamente enfraquecida, pois, em 28 de outubro, deixou-nos o nosso mestre Quintiliano de Mesquita, fundador do Instituto de Angio-Cardiologia do Hospital Matarazzo, que tantos cardiologistas formou. Nascido na Paraíba, Mesquita faleceu em São Paulo, cidade que tanto amou, aos 82 anos, devido a um infarto agudo do miocárdio, doença que combateu incessantemente ao longo dos seus 62 anos de exercício da cardiologia.

Seus trabalhos pioneiros e originais no campo da eletrocardiografia (dois livros publicados), das arritmias cardíacas (dois livros publicados) e, mais recentemente

– nas duas últimas décadas –, da teoria miogênica do infarto agudo do miocárdio (um livro publicado) persistirão vivos, apesar da sua morte.

Receba, amigo mestre, nosso respeito, admiração e carinho, pois suas idéias e teorias persistem nas pessoas formadas pelo senhor e que continuarão lutando sempre apoiadas no legado deixado por sua dedicação e seriedade científica.

Perde a cardiologia brasileira um médico e um pesquisador reconhecido pelos inúmeros trabalhos científicos nacionais e internacionais publicados.

Cláudio A. S. Baptista



Quintiliano de Mesquita

Um homem à frente de seu tempo



Carvalho de Azevedo

As bulhas cardíacas de Carvalho Azevedo silenciaram. Sua morte traz a sensação de um vazio no seio da cardiologia brasileira. Era um homem cujo conhecimento só não superou seu amor à medicina e sua personalidade cartesiana, em relação à qual não havia indiferentes.

Amava-se ou não Carvalho Azevedo, mas ninguém conseguia ignorar o brilho de seu talento, a profundidade de seu saber, a didática de seus

ensinamentos, a seriedade e o respeito com que tratava os pacientes.

A grande tônica de sua personalidade foi não aceitar a resignação, contra a qual se transformava em um andarilho compulsório em busca de atualização cardiológica.

Foi o mestre de todas as gerações, que sempre esteve à frente de seu tempo, implementando, pondo em prática e disseminando os avanços da ciência.

Formou discípulos em todos os rincões brasileiros e de ou-

tros países, e deu densidade à nossa cardiologia. Seus pupilos, hoje, na trilha que lhes traçara, estão na zênite da especialidade, repassando informações, formando novos profissionais.

Sua vida seguiu a filosofia oriental que apregoa que os que caminham na frente correm o risco de pisar nos espinhos, mas são também os primeiros a contemplar a beleza da revoadada dos pássaros.

Diz o poeta que saudade é tudo que fica, daquilo que não ficou.

Que Deus o acolha em seu reino, o que certamente o tornará mais encantador e grandioso. Há homens que não têm o direito de morrer. Carvalho Azevedo é um deles.

Homenagem dos alunos de Carvalho Azevedo

Palermo traçou carreira na AMB

Wirton Miguel Gentil Palermo, ex-dirigente da Associação Médica Brasileira (AMB) e especialista em medicina nuclear, faleceu em 19 de outubro. Na AMB, Palermo ocupou os cargos de primeiro secretário (1987-1989), de secretário-geral (1989-1991), de vice-presidente (1991-1993) e de secretário-geral (1993-1995)